

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Wagna Lúcia Ribeiro Martins

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E O EMPRÉSTIMO DE LIVROS LITERÁRIOS PARA
MEDIAR A APRENDIZAGEM DE LEITURA DOS ALUNOS DE 1º CICLO**

**Belo Horizonte
2012**

Wagna Lúcia Ribeiro Martins

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E O EMPRÉSTIMO DE LIVROS LITERÁRIOS PARA
MEDIAR A APRENDIZAGEM DE LEITURA DOS ALUNOS DE 1º CICLO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima

**Belo Horizonte
2012**

Wagna Lúcia Ribeiro Martins

**A BIBLIOTECA ESCOLAR E O EMPRÉSTIMO DE LIVROS LITERÁRIOS PARA
MEDIAR A APRENDIZAGEM DE LEITURA DOS ALUNOS DE 1º CICLO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e ensino na Educação básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Maria Alice Moreira Lima

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação da UFMG

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial aos meus filhos: Stephanie Caroline, João Filipe e Guilherme Joli

AGRADECIMENTOS

Em especial à minha mãe Lúcia Ribeiro da Silva por todo apoio, aos meus familiares, amigos do curso de pós-graduação pelo incentivo e companheiros de jornadas das Escolas em que trabalho. E a todos que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

“A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.”

Paulo Freire

RESUMO

Os alunos de 1º Ciclo da Escola Municipal José Madureira Horta já vêm frequentando a Biblioteca para utilizar-se do seu acervo para trabalhos escolares e principalmente, fazer uso de empréstimos de livros de literatura infantil e outros. Devido a pouca experiência destes alunos com o ambiente escolar, grande parte deste alunado frequenta a escola pela primeira vez, muitos não têm o hábito de visitar uma biblioteca e não conhecem as regras de funcionamento da mesma. O objeto de estudo deste trabalho é a análise da dificuldade dos alunos de devolver os livros emprestados pela biblioteca e também acompanhar o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento com o auxílio de empréstimos de livros literários da biblioteca escolar. A metodologia utilizada para esta proposta de intervenção é a de conversar com estes alunos e pedir a eles que deixem junto com o caderno de Para Casa o livro da Biblioteca. Também se propôs que se fizesse uma sacola literária para que o aluno coloque o livro dentro dela, assim que termine a leitura do livro, facilitando a devolução e o não esquecimento do livro e casa. Esta sacola servirá como um atrativo a mais para ajudar o aluno a identificar a data de entrega do livro, pois, a mesma virá com um aplicativo de calendário. Pedimos também que a professora marque no calendário da sala de aula o dia de entrega do livro, sendo aquele dia chamado “Aula na Biblioteca”.

Palavras-chave: alfabetização – letramento - leitura - escrita - biblioteca escolar - livros – empréstimos – literatura infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4. METODOLOGIA	13
5. REFERÊNCIAS TEÓRICAS	14
6. CONCLUSÃO	30
7. BIBLIOGRAFIA	31
8. ANEXO	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem sendo realizado na biblioteca escolar da Escola Municipal José Madureira Horta no decorrer do ano de 2011 e 1º semestre de 2012. O mesmo tem como objeto de estudo o empréstimo de livros de literatura infantil para os alunos em fase de alfabetização e letramento e, o estudo enfoca ainda, a contribuição da biblioteca escolar para mediar este processo de iniciação à leitura e a escrita.

Chegou-se a este objeto de estudo a partir da dificuldade observada pela professora em readaptação funcional através da percepção do não entendimento dos alunos em devolver os livros da biblioteca e a constante cobrança do profissional da biblioteca e da professora da sala de aula para que estes alunos façam a devolução dos livros.

Este trabalho teve como objetivo geral desenvolver uma intervenção junto aos alunos que não conseguem trazer o livro infantil na data marcada pelo profissional da biblioteca. Espera-se que, dessa forma, os alunos, possam entender a importância da devolução do livro para que seus colegas possam ter acesso ao livro e aprender a conservar o acervo de livros literários da biblioteca. O presente trabalho se justifica pelo fato dos alunos de 1º Ciclo estar na fase inicial da alfabetização e por não terem ainda o hábito de levar e trazer livros de literatura para casa, sendo que os mesmos ainda apresentam dificuldade para devolver os livros. A preocupação dos profissionais da biblioteca da escola e dos professores é que estes alunos, juntamente com a família, percebam a importância dos livros de literatura para mediar o desenvolvimento e o gosto pela leitura.

Para uma melhor organização da escrita, o trabalho foi estruturado em tópicos, além dessa introdução, a saber: Justificativa; Objetivo Geral e Objetivos Específicos; Metodologia; Referências Teóricas; Conclusão, Bibliografia e Anexos.

2. JUSTIFICATIVA

A Biblioteca escolar é um espaço público junto à Escola Pública importante para a construção do futuro leitor. Pretende-se com este trabalho que a escola Municipal José Madureira Horta, atenda de maneira satisfatória a demanda dos alunos de 1º ciclo. Para isto, faz-se necessárias atividades desenvolvidas na Biblioteca que desperte o gosto pela leitura, como a “Hora do conto” pelos próprios alunos, “Contar histórias” pela professora ou profissional da biblioteca, “Recital de Poesias” e o empréstimo de livros para que o aluno possa desenvolver o hábito de leitura também junto à sua família.

Os alunos de 1º Ciclo estão na fase inicial da alfabetização e por não terem ainda o hábito de levar e trazer livros de literatura para casa apresentam dificuldade para devolver os mesmos. A nossa preocupação é que estes alunos juntamente com a família percebam a importância da leitura dos livros de literatura para desenvolver o gosto pela leitura e trabalhar a compreensão da escrita. Alguns alunos não conseguem trazer o livrinho emprestado na data marcada pelo profissional da biblioteca o que dificulta novos empréstimos, pois compromete o acervo de livros de caixa alta e de literatura infantil como clássicos e outros destinados a idade de 06 a 09 anos, pois o acervo ainda é pequeno diante da grande demanda deste material por parte dos alunos em fase de alfabetização

Conseguimos desenvolver tais projetos acima citados ao longo do semestre, mas verificamos que o trabalho de empréstimos e devolução dos livros de literatura infantil é ainda precário e precisa ser melhorado junto aos alunos. Algumas crianças não conseguem trazer o livro na data marcada pelo auxiliar de biblioteca. E isto, muitas vezes contribui para o desestímulo de novos empréstimos e leva o aluno a ter somente contato com os livros didáticos ficando impossibilitado de exercer sua leitura extraclasse. Verifica-se que o aluno que não devolve o livro de literatura infantil emprestado, fica impedido de levar um novo livrinho para ler em casa. Portanto, nesta semana ele fica sem levar o livro para a casa. Este aluno recebe advertência oral, ou seja, é conversado e explicado que o aluno precisa devolver o livro para pegar outro.

É importante ressaltar que apesar de todo este trabalho de reforço para que o aluno traga o livro de volta alguns alunos ainda persistem no problema da devolução dos empréstimos de livros de literatura.

Espera-se que com este trabalho de informação junto aos alunos e seus familiares percebam a necessidade de devolução dos livros. Estes alunos usuários devem perceber a importância de devolver os livros para a conservação do acervo da biblioteca, conscientizando-os que a biblioteca é um patrimônio escolar e que todo seu material bibliográfico é catalogado para uso de todos.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma intervenção junto aos alunos que não conseguem trazer o livro infantil na data marcada pelo profissional da biblioteca, para que assim, possam entender a importância da devolução do livro para que seus colegas tenham acesso ao livro e aprender a conservar o acervo de livros literários da biblioteca.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento dos alunos que não devolvem o livro;
- Levar os alunos de 1º ciclo a compreenderem as regras de funcionamento de empréstimo e acatar estas regras;
- Conversar com as crianças para levá-la a compreender a relação do empréstimo de livros da biblioteca escolar com o seu aprendizado de leitura;

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu no levantamento de dados de livros não devolvidos pelos alunos e o mesmo foi feito pelos profissionais da biblioteca. Também foi realizado um levantamento de projetos e atividades desenvolvidas nestes últimos três anos na biblioteca da escola com o objetivo de desenvolver o hábito e gosto pela leitura entre os alunos de 1º ciclo.

A biblioteca da escola Municipal José Madureira Horta já vem desenvolvendo ao longo dos últimos três anos um trabalho já reconhecido pela comunidade escolar que desenvolve o hábito pelo gosto da leitura entre os alunos do 1º Ciclo. De acordo com os relatos de professores em entrevista de modo informal e comprovados pelos índices de aprendizagem de leitura e letramento avaliados pela Avalia BH e Prova Brasil da Escola Municipal José Madureira Horta.

Conforme podemos verificar a literatura infantil e juvenil vem contribuindo efetivamente para o sucesso escolar no letramento de alunos do 1º ciclo matriculados nesta escola. Embora tenhamos que enfrentar o problema da não devolução de livros por parte de alguns alunos. Mas estamos conseguindo contornar o problema através de orientações feitas ao aluno e junto à sua família.

Conforme se pode observar na tabela abaixo, os alunos tem desenvolvido suas competências linguísticas e isto demonstra que o papel da biblioteca escolar vem contribuindo para o processo de letramento e alfabetização dos alunos das séries iniciais. Esta observação é feita quando os alunos se mostram interessados pelos livros lidos na biblioteca da escola, livros indicados para a sua faixa etária como os livros de imagem e livros escritos em letras de caixa alta. Livros de autores nacionais como Ruth Rocha e outros.

**Resultado da Prova Brasil utilizado para calcular o Ideb – Índice de
Desenvolvimento da Educação Básica –
Prova Brasil 2011**

Proficiência Língua Portuguesa

5º ano	5º ano	9º ano	9º ano
2009	2011	2009	2011
198,6	210,4	245,5	269,5

O trabalho é realizado da seguinte maneira: os alunos levam para casa uma vez por semana um livro de literatura infantil. Inicialmente, levam livros de imagem e de caixa alta, depois são convidados a ler livros de literatura clássica e de contos infantis, as mais belas histórias e outros destinados a esta faixa etária.

Os livros são colocados na mesa para que os alunos possam escolher o seu preferido e levá-lo para casa. Algumas professoras incentivam os alunos a lerem e contarem para os colegas a história lida. Já foi desenvolvido também, um Projeto inicialmente chamado de “Projeto Ler & Crescer” pela professora em Readaptação Funcional Wagner Lúcia Ribeiro Martins.

Neste trabalho havia um momento para história ser contada, neste caso toda 4ª feira para os alunos de 1º Ciclo, tarde. Estas histórias vinham sendo contadas para incentivar os alunos a terem o desejo de ouvir e conhecer as histórias contadas. Muitos alunos, depois de ouvirem a história contada passaram a ter interesse de conhecer o livro de onde foi contada tal história. Livros de literatura clássica, poesias, livros de bichos e de contos africanos foram lidos para estes alunos.

Também foi desenvolvido um projeto de Poesia já reconhecido pela comunidade escolar onde eles recitam para os outros alunos as poesias lidas. É desenvolvida também o reconto de histórias lidas. Alguns alunos teatralizam livro de histórias lidas de autores como Ziraldo.

A biblioteca da escola é ampla com um ótimo acervo. Há funcionários auxiliares de biblioteca escolar nos três turnos e ainda contam com algumas professoras em Readaptação Funcional que contribuem para o bom funcionamento da biblioteca escolar.

Porém, há alguns entraves para que o alunado possa aproveitar melhor do acervo. A biblioteca escolar é pequena para a demanda existente. Há o problema da não devolução de livros por parte de alguns alunos de 1º ciclo. Nas conversas que fizemos com estes alunos percebemos que esta dificuldade advém da falta de tempo de alguns pais em acompanhar as atividades escolares de seus filhos.

Estes alunos foram orientados pelo auxiliar da biblioteca para que tivessem o dever de colocar na pasta o livro lido junto com o caderno de Para Casa assim que terminassem a leitura. Também foi proposto que a professora marcasse no calendário o dia de entrega do livro e reforçasse no Para Casa o dia da devolução do livro.

Há também um pedido para que a Direção da Escola providencie a confecção de uma “sacola literária” feita de pano com a logomarca da escola e enfeitada com um desenho com tinta para tecido pelo próprio aluno, a partir de um desenho de uma história lida. Por exemplo, se o aluno leu ou ouviu a história do Chapeuzinho vermelho ele poderá fazer um desenho de algum personagem e depois desenhar na sua “sacola literária”.

Muitos são os desafios encontrados para que se forme o nosso aluno de 1º ciclo em um bom leitor de histórias infantis, sendo no futuro um possível leitor pleno. Acreditamos que estamos neste caminho.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS

De acordo com Saraiva (2001) a palavra escrita amedronta e intimida, desafia e provoca, aprisiona e liberta. Conferindo uma aura de distinção àqueles que a dominam, ela separa os cidadãos que têm acesso ao conhecimento construído daqueles que dele ficam privados; ela instala direitos que, simultaneamente, nega aos analfabetos; ela confere prazer, mas causa hesitação e medo quando guarda, em seus sinais, o inapreensível. Via de inserção ou de exclusão social, a palavra escrita interfere na posição hierárquica dos indivíduos, diferenciando também o mundo dos adultos do mundo das crianças. Ela suscita, pois, o desejo das crianças de romperem com seu círculo para, através da superação das dificuldades inerentes à conquista do código escrito, aderir a um espaço de direitos mais plenos.

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se à certeza de que será compensado pela leitura de texto altamente estimulante.

Conforme pode se apreender no excerto abaixo, é que quando a aprendizagem da leitura

(...) é experimentada não apenas como o melhor caminho, mas como o único para sermos transportados para dentro de um mundo previamente desconhecido, então a fascinação inconsciente da criança em relação aos acontecimentos imaginários e seu poder mágico apoiará os seus esforços conscientes na decodificação, dando-lhes forças para vencer a difícil tarefa de aprender a ler (...) (BETTELHEIM, 1984, p.49).

Conforme Bettelheim (1984) o acesso escrito confere à criança o poder de participar do mundo secreto dos adultos. Assim, para ela o ato de ler é uma aventura fascinante, que lhe garante um novo domínio. A fascinação de exercê-lo torna-se ainda maior quando a criança descobre que, através da ficção e da poesia, encontra resposta às suas indagações interiores. Ao defrontar-se com textos de valor estético e cultural que traduzem o sentido da

existência por engendrarem respostas a seus conflitos e emoções, a criança acrescenta um novo estímulo à sua vida.

Pode se ressaltar que conseqüentemente que a aprendizagem da leitura:

(...) deve propiciar à criança a sensação de que, por meio dela, um mundo insólito se abre para sua mente. Por isso, exige-se dos educadores a seleção de obras potencialmente significativas que enriqueçam o mundo interior da criança e que se harmonizem com suas aspirações; obras que se afigurem ao leitor infantil como reais – visto que verbalizam aquilo que é especificamente humano e até primitivo, como os sentimentos de raiva, inveja, ciúme, ambição – mas que, paralelamente, apontem para um mundo melhor, onde o mais importante são as riquezas abstratas da beleza, da justiça, do perdão e do amor (MELLO E LEONHARDT, 1991, p.3).

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a regiões do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado realidade. Conforme Campbell, a tarefa do herói nos contos tradicionais é “retirar-se da cena da vida mundana e iniciar uma jornada pelas regiões da psique, onde residem efetivamente as dificuldades para torná-las claras e erradicá-las em favor de si mesmo” (s.d., p. 27). Para o autor, os contos “falam com eloquência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce”. Por isso, a tarefa do herói se completa ao “retornar ao meio transfigurado e ensinar a lição da vida renovada que aprendeu” (Campbell, s.d., p. 27).

A criança deixa-se fascinar por essas narrativas, porque elas materializam seu desejo de crescer, de se transformar o mundo. Projetando-se nos heróis, ela libera suas emoções e conflitos interiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura.

Se a trajetória do herói nas narrativas fantásticas envia, em nível simbólico uma série de mensagens ao inconsciente do leitor, que lhe permitem objetivar seus

sentimentos e aspirações mais profundas, o texto poético é outra forma literária que incide diretamente sobre a interioridade do leitor, levando-o a um estado que visa ao que “se pode chamar de ‘conhecimento emocional’ do real, uma vez que ‘as coisas são sempre mais que aquilo que são, que parecem ser” (Laurent-Delchet, 1980, p. 27).

Subvertendo o uso habitual da língua e sua natureza instrumental, a linguagem poética volta-se sobre si mesma, em um processo em que as palavras se libertam, realizando associações inusitadas; a sintaxe desorganiza-se; desfazem-se os nexos lógicos, próprios da prosa, para expressar o que parece inefável. Na poesia, a musicalidade dos versos proporcionada pelo ritmo e o jogo de palavras, que projetam imagens incomuns, exigem do leitor a participação no fazer poético. Esse exercício lúdico pode causar estranheza ao leitor, mas possibilita-lhe o contato com a face singular da linguagem, que atrai por ser desafiadora. Desse modo, os recursos sonoros e imagéticos do poema propiciam ao leitor o prazer da reprodução do texto.

O estrato fônico é o que primeiro atrai a atenção das crianças, proporcionando-lhes a fruição estética. Sensível a jogos de palavras, próprios da produção poética folclórica (quadras, brincos, parlendas, trava-línguas, adivinhas), a criança sente prazer no jogo de semelhanças e contrastes sonoros entre as palavras independentemente da significação. Por sua vez, os recursos imagéticos, que promovem a associação original de palavras, exigem do leitor o exercício criativo da imaginação, “domínio em que a criança se movimenta bem” (Averbuck, 1982, p. 63-83), estimulam a sensibilidade estética e a criatividade.

Por desenvolver as áreas afetiva e intelectual, a leitura de textos literários, na fase de alfabetização, oferece às crianças a oportunidade de se apoderarem da linguagem, uma vez que a expressão do imaginário as liberta das angústias próprias do crescimento e lhes proporciona meios para compreender o real e atuar criativa e criticamente sobre ele. Consequentemente, os textos literários transcendem o estatuto de meio ou de instrumento hábil a facilitar o processo de alfabetização, para se afirmarem como elemento essencial, capaz de

harmonizar a relação sujeito-mundo, oferecendo àquele outra via de reflexão. Entretanto, por serem linguagem, os textos literários somam, à sua função primordial, uma outra: a de atribuir significados a sinais gráficos, significados que se enriquecem pelos sentidos que seu intérprete atribui a eles.

Como forma de arte, os textos literários ocupam-se da representação do real tangível e do real psíquico da criança, proporcionando-lhe condições de elaborar significativamente os dados da realidade e a sua interação com ela. Isso garante à literatura o cumprimento de dupla finalidade: por um lado, possibilita à criança compreender melhor os contornos do real e as emoções que ele provoca; por outro, incentiva a criança a produzir textos, a partir da apropriação de textos existentes. Por isso, a prática da leitura do texto literário nas séries iniciais pressupõe a prática da escrita, momento em que se mobiliza e libera o imaginário infantil e, em que, ao retrabalhar criativamente a linguagem, a criança dela se apropria. Desse modo, o aluno não só descobre o texto, impregnando-se de sua simbologia, enriquecendo seu domínio linguístico, mas também explora, manipula o texto e, a partir dele, cria novos textos.

A proposta de leitura de textos literários no processo de alfabetização, visando à formação do leitor, sustenta-se em quatro ações básicas: na capacitação do professor alfabetizador; na seleção de textos; na proposição de atividades de leitura e de produção textual; e no envolvimento de atores que legitimam o esforço dos docentes, voltado para a promoção da leitura.

A formação do aluno-leitor transita, necessariamente, pela capacitação do professor-leitor. A paixão pela leitura não é algo casual, pois ela se alimenta da exemplaridade que desencadeia o interesse, a motivação e o encantamento pelo mágico mundo da fantasia. Entretanto, esse estímulo positivo em face da leitura demonstrado pelo professor deve ser complementado por qualidades pessoais e como a criança aprende e estabeleça uma relação comunicativa afável com seus alunos, que aprimore continuamente sua prática pedagógica, mas, sobretudo, que tenha assimilado conceitos fundamentais que lhe possibilitem apreender seu objeto – a literatura. O saber teórico, conjugado a

atitudes e habilidades, sustenta a tríade sobre a qual toda situação de ensino aprendizagem é consolidada: o aluno, o professor e o conteúdo que se quer transmitir, o qual abrange nesse caso, o comprometimento com o ato de ler.

De acordo com Cosson (2009) o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. É sobre isso que será tratado nos próximos capítulos.

No ambiente escolar, a literatura é um locus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração. Por fim, não se trata de cercear a leitura direta das obras criando uma barreira entre a leitura e o leitor. Ao contrário, o pressuposto básico é de que o aluno leia a obra individualmente, sem o que nada poderá ser feito. É claro que não estamos advogando que a única maneira possível de ler um texto literário seja aquela realizada na escola. Aqui vale o aprendizado dos autodidatas. Um escritor de romances populares declarou, em entrevista, orgulhosamente ser autodidata, mas confidenciou que se ressentia da ausência de ordenamento e da facilidade de manipular os textos que o letramento literário feito pela escola proporciona. Para ele, dominar o discurso literário havia sido um processo muito mais difícil do que para aqueles que frequentaram com regularidade a escola e nela completaram sua formação.

Outra pressuposição é que ler é um ato solitário. Por isso, não haveria sentido em se realizar a leitura na escola, porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. É claro que tal afirmação não leva em consideração outras formas de leitura que não a silenciosa, pois a oral tende a ser um ato transitivo, posto que a voz se eleva para outros ouvidos. No sentido de que lemos apenas com os nossos olhos, a leitura é, de fato, um ato solitário, mas a interpretação é um ato solidário. O trocadilho tem por objetivo mostrar

que no ato da leitura está envolvido bem mais do que o movimento individual dos olhos. Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Cosson (2009) ressalta a importância da literatura e o sentido do texto que pode ser compreendida abaixo:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser feito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário (COSSON, p. 27).

De acordo com Baldi (2009) a biblioteca de uma escola deve ser um lugar especialmente cultuado por toda a sua comunidade. É interessante, para adquirir uma personalidade própria, que seja batizada, de preferência com o nome de algum autor com o qual os alunos ou a comunidade tenham uma relação de proximidade, através da sua obra ou de algum contato prévio. Deve ter um acervo cuidado e atualizado, que incorpore sempre a literatura de melhor qualidade, bem como livros informativos, dicionários, enciclopédias, periódicos e outros materiais necessários para os alunos. Seu ambiente físico deve se manter como um espaço claro, limpo, organizado e aconchegante para os leitores. Nele, alunos e professores devem viver momentos muito especiais, de encontros e reencontros com seus autores ou textos preferidos, criando e mantendo uma relação de respeito e valorização pelo livro, pela leitura e pelo conhecimento em geral.

A escritora Bojunga (1994), por exemplo, ao batizar uma biblioteca com seu nome, em 1994, disse algo que expressa o que também pensamos e queremos em relação ao espaço da biblioteca na escola: “Eu espero que este espaço dê prazer a muitos leitores, a muitos alunos, e que eles possam realmente ter no livro a alegria e o prazer, porque o livro, antes de mais nada, é uma coisa prazerosa, né?... Que não encarem o livro como uma obrigação, como uma tarefa, mas seria bom que os frequentadores deste espaço conseguissem encarar sempre o livro como uma curtição, que eles podem carregar para o resto da vida sem depender de ninguém, de mais nada – tão à mão sempre, tão fácil de pegar (...), de modo que este espaço possa iniciar este caminho pra muitos leitores.”

Diz ainda a autora acima que é necessário, ampliarmos nossa visão para além da competência leitora e escritora e do próprio processo de letramento. E é também necessário buscar essas outras razões para trabalhar com literatura, que dizem respeito ao prazer que a leitura pode nos dar e à nossa condição não só de professores, mas de leitores.

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Acreditamos que substituindo o brincar pela leitura, como afirma Vygotsky (1962), a relação permaneceria verdadeira, ou seja, a leitura também é um alimento para a imaginação, porque também é um brincar: também dá prazer, mas vai além, pois preenche necessidades da criança e provoca mudanças nas motivações e tendências; é capaz, como o brincar, de oportunizar a satisfação de desejos “irrealizáveis”, mesmo que numa dimensão ilusória e imaginária.

A partir daí, podemos pensar a leitura de literatura como uma das formas de acesso a outras referências que nos permitem sonhar ou sair de uma situação

de controle racional, sem medo de nos perdermos, ou seja, que nos permitem os deslocamentos, a liberdade, o exercício da curiosidade e do espírito aventureiro de que tanto precisamos para enriquecer nossa vida e nos mantermos saudáveis.

Essa, como qualquer outra forma de arte(a pintura, a escultura, a música, o cinema, o teatro, a fotografia etc.), é capaz de nos tornar pessoas melhores, não só intelectual, mas emocionalmente, porque desperta o que de melhor existe em nós. Pensar a literatura na escola, nessa dimensão, nos leva a ter de selecionar as propostas que realizamos com os textos e os próprios textos com muita atenção e com critérios bem definidos.

Como professores, coordenadores e diretores precisamos, por exemplo, romper com uma contradição histórica da escola relativa à incoerência ou distância entre o seu discurso e a sua prática: o discurso recente das propostas pedagógicas e dos professores tem sido favorável ao desenvolvimento da capacidade e do gosto pela leitura, mas ainda esbarra numa prática em que essa atividade tem pouquíssimo espaço efetivo ou se utiliza de formas tradicionais de exploração, o que inviabiliza a concretização de suas intenções, tornando-o apenas mais um dos discursos vazios da escola. Para isso, antes de mais nada, é preciso clareza sobre a questão, o que fortalece a consciência e permite um posicionamento firme ao optar por medidas tão simples quanto decisivas, como a de instituir na escola, para todas as turmas, um momento de leitura diária.

Mas como a escola não se faz somente com “medidas” tomadas por uma direção, é preciso, além disso, um trabalho persistente com a equipe, estudando, planejando, refletindo em conjunto, nas reuniões e cursos dentro ou fora da escola, e discutindo diferentes propostas de práticas e intervenções, que possam colaborar para imprimir no cotidiano escolar novas maneiras, mais eficientes e convidativas, de trabalhar com a leitura, competência que, junto com a escrita, é essencial ao longo de toda a vida estudantil e profissional de qualquer pessoa, e que, o quanto antes for melhor trabalhada, mais frutos trará para os estudantes, nas diferentes matérias escolares.

Outra preocupação da escola para superar aquela contradição de que falamos tem de ser com relação ao acervo de sua biblioteca, o qual deve prezar pela qualidade acima de tudo. Além dos clássicos, o acervo tem que contemplar autores e ilustradores contemporâneos e ser constantemente abastecido de boas novidades que chegam ao mercado. É preciso, portanto, que todos da equipe estejam sempre atentos aos lançamentos de literatura infanto-juvenil, frequentando livrarias, feiras e salões de livro, eventos e cursos sobre o assunto, além de manter contato com as editoras e sites especializados.

Acreditamos que para fazer alguma diferença significativa em relação à leitura uma proposta tem de contemplar diferentes modalidades de leitura simultâneas, numa frequência e intensidade capazes de envolver alunos e professores completamente. Ou seja, não são trabalhos isolados com um ou outro texto, ou mesmo com projetos que englobam vários textos e temáticas interessantes (o que, aliás, existe em várias escolas), que irão reverter posturas e desenvolver capacidades essenciais, mas, sim, trabalhos sistematizados e constantes, que se sustentam no tempo de escolaridades dos alunos, ampliando seu repertório e permitindo que se aprofundem e avancem. Alunos que ouvem, leem, interagem e curtem histórias, sempre, todos os dias, desde que entram na escola, apresentam grande vantagem em relação aos que não fazem isso, ou fazem pouco. E não só em termos da leitura propriamente dita, mas em todos os aspectos e objetivos da escolaridade. É isso que temos perseguido e procurado garantir na proposta que ora apresentamos, oportunizando por exemplo que, mesmo os pequenos desde a educação infantil que ainda não leem convencionalmente, frequentem a biblioteca todos os dias, escolhendo seus livros, manuseando-os e contando histórias já lidas pela professora ou pelos pais e os maiores mesmo dominando a leitura e sendo fluentes, ouçam e se deleitem com histórias contadas, diariamente pela sua professora.

A Unesco fez um manifesto sobre os objetivos da biblioteca escolar de todas as escolas do país que pode ser conhecido abaixo:

FÓRUM DE DEBATES SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA...

Segue abaixo os pontos relativos aos objetivos do documento base discutidos em seguida

Ponto de reflexão

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo. Para o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos da biblioteca escolar, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- . Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

Nessa introdução aos objetivos da biblioteca escolar, fica bem claro que a biblioteca escolar é um tipo de organização bibliotecária imprescindível ao uso dos recursos exigidos no processo de ensino-aprendizagem. Se os princípios didático-pedagógicos preconizam que os docentes utilizem os mais variados recursos fora da sala de aula, a fim de que o aluno se aproprie de conhecimentos, vivências e valores, impõe-se que o bibliotecário escolar, como mediador da informação, seja reconhecido também como um dos agentes que contribui, na sua especialidade, para a consecução de objetivos dos cursos e requisitos do projeto curricular de cada escola, e em especial para influir nas técnicas de competência informacional aos alunos.

Ponto de reflexão

- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca, ao longo da vida;

Partindo-se do princípio de que, na maioria das vezes, o gosto pela leitura tenha sido iniciado junto da família e dos amigos desde a tenra infância, a sedimentação do hábito salutar de leitura (sem aquela obrigação do clássico fichamento de obras literárias, solicitado no ensino médio por um número grande de professores de português e literatura) deverá ocorrer em ambiente aberto de bibliotecas.

Caberá, portanto, ao bibliotecário e à sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e programas para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. Um conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de programações entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula.

Lembrando Paulo Freire, a leitura não reside tão-somente na leitura de um livro, mas em “ler a vida” e saber do mundo. Eis a grande questão! Ao professor e também ao bibliotecário caberá aproveitar todos os momentos para conduzir o aprendiz a praticar leituras nos diversos aspectos, cuidando do despertar das capacidades básicas e dos sentidos reais e figurados, do apurar a sensibilidade e a imaginação para “ler a vida” ao seu derredor, para entender o social e o cultural.

Ponto de reflexão

- . Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento.

A biblioteca escolar proporciona não somente ambientes de leitura, e não é simplesmente um local onde se obtém publicações para a leitura domiciliar.

Ponto de reflexão

- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de tipos para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meio, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

Partindo do princípio de que o bibliotecário é um ator formal da comunidade escolar, suas funções devem estar em sincronia com o processo de ensino-aprendizagem. Além das atribuições inerentes às suas competências de organização e gerência da biblioteca escolar, esse mediador da informação deve estar a par das atividades discentes, preparando, mensalmente, um elenco de temas para o trabalho escolar das diversas turmas, com o fim de selecionar livros e outros tipos de material audiovisual e eletrônico, e deixá-los em reserva. Procurar saber informação a respeito dos temas, e travar vários tipos de intercâmbio. E mais ainda: interagir com os professores para tomar conhecimento das orientações prescritas a cada tipo de trabalho, a fim de evitar conflitos no momento de orientação do usuário aprendiz.

No caso de atividades do corpo docente, como organização de feiras e oficinas, e outros eventos da escola, a biblioteca escolar tem que prestar apoio incondicional. Enfim, informar educando, eis o grande papel da biblioteca escolar. O estudante bem informado, conhecendo bem a organização da biblioteca e sendo um verdadeiro usuário da informação, por certo devem repassar hábitos e informações preciosas para seus familiares e para a comunidade ao redor. Informação ao longo da vida e para todos!

Uso da Biblioteca escolar - Objetivo:geral

- promover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões.

Para a comunidade escolar, a biblioteca deve ser uma das mídias de fundo cultural e democrático das mais abertas e convidativas. Nesse particular, se houver condições da própria escola, a biblioteca escolar precisaria, de alguma forma, abrir as portas à comunidade. Seguindo modernos preceitos de parceria, ela deveria procurar estabelecer relações com redes/ sistemas bibliotecários de âmbito nacional, estadual, municipal, bem como com outras agências, associações e grupos comunitários sociais e culturais da região ou do local, a fim de que suas possibilidades de informação se estendam e possam alcançar o país, e até o exterior. Na verdade, antes de tudo, para racionalização dos serviços técnicos, evitando a interminável repetição de operações, as bibliotecas escolares devem participar de redes internas institucionais, locais e até nacionais.

Ponto de reflexão -

- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade.

O aluno precisa adquirir habilidades mentais e exercitar a linguagem oral, a negociação de um produto, a interpretação de fatos, a preparação de um seminário, e principalmente saber como trabalhar em grupo. Em vez de assistir, passivamente, a uma “hora do conto”, deve organizá-la ou coordená-la, e convidar um intelectual ou pessoa idosa que goste de contar histórias; ou, ainda, apresentar os seus próprios contos e histórias. Enfim, a biblioteca escolar precisa ser um organismo inovador, criativo e dinâmico! Daí a oportunidade deste fórum para a divulgação de exemplos diversos e fomentar a criatividade no aluno. Destaca-se, desse modo, a grande parceria entre o

bibliotecário e o professor, assim como outros produtores de cultura! E o papel da biblioteca escolar continua: informar educando.

Pontos de reflexão

- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e dos objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;

Ponto de reflexão

- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar na comunidade escolar e ao seu derredor;.

- **RESULTADO DA INTERVENÇÃO**

1. Os alunos de 1º Ciclo da Escola municipal José Madureira Horta já compreendem as normas da Biblioteca Escolar e conseguem entender que é importante a devolução de livros emprestados de sua Biblioteca. Alunos, pais e professores já veem esta cobrança como algo positivo, pois percebem que a literatura infantil ajuda no processo de alfabetização dos alunos, mediando seu conhecimento da fase inicial de alfabetização.

2. Pais, alunos, professores e Profissionais da Biblioteca junto com a Direção da Escola não medem esforços para que a biblioteca Escolar seja um espaço de colaboração para o aprendizado de leitura e enriquecimento do processo de alfabetização e letramento de alunos de 1º Ciclo.

3. Estes alunos reincidentes são convidados a “criar” sua sacola literária (feita de pano de americano cru) onde o aluno desenha com tinta para tecido o personagem principal de uma história contada pelo profissional da biblioteca ou lida por ele mesmo.

4.Os alunos de 1º Ciclo levaram o bilhete advertindo o esquecimento do livro em casa e a professora reforçou o pedido no caderno de Para Casa.

5.A partir de conversas com os pais nas reuniões escolares os mesmos ajudaram a reforçar o hábito de seus filhos devolverem os livros literários emprestados, reconhecendo a importância de se fazer da leitura um hábito também em casa.

6.Sabemos que a demanda do empréstimos de livros literários ainda é uma demanda muito grande. Mas parafraseando Madre Tereza “sei que o meu trabalho é uma gota no oceano mas sem ele o oceano seria menor.”

RESULTADO DO TRABALHO DE EMPRÉSTIMOS DE LIVROS LIDOS APÓS A INTERVENÇÃO

No início do ano letivo o esquecimento de livros literários era de aproximadamente quinze livrinhos por semana, num total de 06 salas. Depois das conversas, bilhetes de advertências, conversas com as professoras e alunos o número de inadimplência passou para 01 ou dois livros por semana no total de 06 salas. Acreditamos que o trabalho de conscientizar pais, alunos e professores para a importância do empréstimo de livros literários para ajudar a formar o hábito de leitura contribuiu para que os alunos entendessem a proposta do empréstimo de livros literários que além de servir como entretenimento colabora para a fase de leitura e letramento dos alunos de 1º Ciclo.

5. CONCLUSÃO

Finalizando este estudo e intervenção espera-se que o aluno de 1º ciclo, ao final de sua etapa, seja capaz de devolver os livros emprestados na data marcada e que tenha desenvolvido o gosto pela leitura. Espera-se ainda que todos os alunos, pais, professores e comunidade escolar reconheçam a

biblioteca escolar como um dos espaços fundamentais para o desenvolvimento de atividades que levem o aluno a melhor compreender, apreender e desenvolver o seu saber, ampliando o seu conhecimento e assim buscando sempre aperfeiçoar o seu aprendizado escolar para as atividades escolares e para a sua vida.

6. BIBLIOGRAFIA

AIVES, Branca de Lima. Caminho Suave Alfabetização pela Imagem. 76. ed. São Paulo: Caminho Suave 1974.

CAVÉQUIA, Márcia Paganini – Alfabetização – A Escola é nossa – 2004

ARACY, Alves Martins Evangelista, et al. O jogo do livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

BALDI, Elizabeth Leitura nas séries iniciais – uma proposta para formação de leitores de literatura. 2. ed. Porto Alegre, RS: Projeto, 2009.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia - Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

CONSENZA, Ramon M. & Guerra, Leonor B. Neurociência e Educação – Sistema de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do Grau de mestre, 1998.

FANNY Abramovich. Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

FURTADO, Cássia Cordeiro; ATUNES, Walda. A Biblioteca Escolar Brasileira no Sistema educacional da Sociedade da Informação, 1988.

FREIRE, Paulo – Educação como Prática da Liberdade = 1997

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática Educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo - Pedagogia da Indignação – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.

JOSETTE, Jolibert. Formando crianças Produtoras de Textos. Volume 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

L.S. VIGOSTICK. A Formação social da mente. São Paulo: 1964.

LEAHY, Cyana. A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MAIA, Joseane - Literatura na formação de leitores e professores. São Paulo: Edições Paulinas, 2007.

MARINHO, Marildes (org.) Ler & Navegar Espaços e Percursos da leitura. Campinas, (SP): Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 2001.

RIBEIRO, Vera, Masagão - Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003.

RILDO, Cosson. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, Libéria Neves – Ana Lydia B. Santiago - O uso dos jogos teatrais na Educação – Possibilidades diante do Fracasso Escolar. Campinas: Papyrus, 2010.

SARAIVA, Juracy, Assmann. Literatura e Alfabetização Do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACEDO, Neusa Dias (org.) Biblioteca Escolar Brasileira em Debate – Da memória Profissional a um Fórum Virtual

SEAN Covey – Os sete hábitos das crianças felizes

7. ANEXOS

Entrevistas com pais, alunos e professores da escola

Pergunta:

Você percebe que o empréstimo de livros de literatura infantil ajuda o processo de alfabetização nas séries iniciais?

Resposta da Auxiliar de Biblioteca

Com certeza. Tem uma influência enorme. O que eu percebo de mais interessante é que as crianças tem vontade de ter uma autonomia para ler os livros. A literatura causa isso na criança, ela fica ansiosa de fazer a leitura por ver seus colegas lendo e querem fantasiar com sua própria leitura. E quer dar conta desta fantasia porque sabendo ler ela pode fazer isto a hora que ela quiser.

Auxiliar de Biblioteca 2

Com certeza. No interesse que os alunos tem em descobrir o que está escrito nos livros.

Quando a criança em fase de alfabetização ouve uma história contada pelos pais, pela professora ou pelo contador de Histórias descobre que esta história foi tirada de um livrinho ou está contida dentro de um livro ela sente o desejo de também ter este poder de descobrir o que está contido nos livrinhos e para isso ela compreende que precisa aprender a ler.

Professora 1.

O letramento propicia a alfabetização. O contato com diversos tipos de textos, a sonoridade, o ritmo isto tudo aguça os sentidos e desperta o desejo de aprender a ler.

Leitura oral, contato com vários livros e vários autores.

Professora 2.

Eu sempre acreditei nisso. Eu não consigo ser professora sem levar meu aluno na Biblioteca. Eu pergunto a eles se gostam do livro lido.

Professora 3.

A professora precisa incentivar o hábito de leitura. O aluno melhora e muito no seu processo de alfabetização.

A leitura de livros de literatura infantil ajudar a formar hábitos.

Professora 4.

A literatura ajuda demais da conta. Algumas mães tem esta preocupação de ter que repor os livros perdidos ou muito estragados. Mas são casos esporádicos.

O trabalho com a literatura infantil ajuda a criança a despertar o gosto pela leitura porque ele lê até as ilustrações que é a pseudo-leitura.

Professora 5.

As mães reconhecem que é importante fazer este empréstimo de livros lidos.

A maioria dá valor. Lê junto com o filho. A mãe lê junto, a irmã mais velha ou outro membro da família.

Professora 6 –

Pergunta: Você percebe que a literatura ajuda na alfabetização e letramento dos alunos das séries iniciais?

Totalmente. Principalmente quando não é trabalhado como obrigação. A parte mais interessante do trabalho é quando mexe com o imaginário do aluno e ele tem vontade de falar ou escrever sobre o assunto lido.

Já tive diversas oportunidades de ver crianças argumentando seus pontos de vistas sobre obras literárias na tentativa de convencer colegas a ler ou não obras lidas por ele.

Professora 7

Eu faço o fichamento do livro com o objetivo de saber se o aluno leu o livro, abriu o livro e peço que preencha a ficha com o nome do livro, editora, personagens, se gostou do livro porque e ilustrar. Associo a gramática com a literatura ao trabalhar a questão da letra maiúscula nos nomes das personagens e nomes próprios.

Tenho também em sala de aula o Cantinho de Leitura e os alunos gostam de ler ao terminar alguma atividade. Há o esquecimento por parte de alguns alunos da devolução do livro na segunda-feira pela questão dos pais morarem em casas separadas.

Modelo de Bilhete (anexo)

Aos pais do aluno(a):-----

Gostaríamos da sua colaboração para resgatarmos alguns livros da biblioteca de nossa Escola, que por algum incidente não foram devolvidos na data correta de devolução.

Contamos com sua colaboração para verificar junto com seu filho se o livro-----

Que deveria ser entregue na data_____. ainda está com seu filho (a).

Gratos,

Este bilhete é entregue ao aluno e às vezes, é necessário repetir tal bilhete para se resgatar o livro em empréstimo.

Auxiliares de Biblioteca

Depoimento de aluno

Aluna de 1º ciclo tarde.

Sobre a não devolução do empréstimo de livro

Minha mãe lê para mim e me pede para ler para ela.

Eu guardo o livro no guarda-roupa porque minha irmã de três anos pega para brincar e eu não deixo porque ela rasga o livro.

Pergunto se ela sabe o dia de entregar o livro e ela diz que não. Levo-a até o calendário pregado na sala de aula e ela não consegue identificar o dia da semana no calendário.

Ela disse que pegou o livro da Branca de Neve e já devolveu para o Auxiliar de biblioteca depois que foi cobrada por ele.

Aluna de 1º Ciclo tarde. Bianca

Sua mochila estava pesada demais e sua mãe tirou o livro para ser entregue no outro dia.

Sabe que a aula de Biblioteca é toda terça-feira. Gosta de ler os livrinhos.

Aluno de 1º Ciclo tarde – Jonas

Deixou fora da mochila o livrinho e esqueceu-o. Ficou perto da TV. Gosta de ler. Algumas vezes minha mãe lê outras vezes eu leio para ela. Sabe que a aula de Biblioteca é na terça-feira.

Aluna de 1

º Ciclo tarde – Mariana

Os livros ficam guardados numa gaveta e esqueci de pegá-lo. Eu leio para a minha mãe a história e às vezes leio sozinha. Fica triste quando esquece o livro e não pode pegar outro. Sabe que a aula de Biblioteca é na quinta-feira.

Aluna de 1º Ciclo tarde – Ana

Não trouxe o livro porque não achei ele. Deixei em cima da minha cama. Acho que minha irmã de quatorze anos pegou emprestado para ler.

. (nomes dos alunos são fictícios para preservar a identidade dos mesmos)

Entrevista com a mãe de um aluno com deficiência auditiva sobre a importância do empréstimo de livros de literatura.

A mãe do aluno disse que o filho adora ver as figuras dos livros e que ela acha muito importante este contato com os livros, já que as crianças de hoje preferem assistir televisão e brincar no Computador. Então, quando o seu filho é incentivado pela escola a levar um livrinho Para Casa isto é muito gratificante porque ele pode ter uma oportunidade de brincar e ler as figuras dos livros. Seu filho já tem o cuidado de trazer de volta toda segunda-feira o livro lido.

Entrevista com a mãe de aluno na fase inicial de alfabetização

Ele traz o livrinho e gosta de ler. Já sabe o dia da entrega porque tem o horário de aula pregado na parede do quarto com o dia da “ Aula de Biblioteca”. A leitura destes livrinhos ajudam muito porque desenvolve a leitura.

FOTOS DA BIBLIOTECA



Fonte: MARTINS, 2012.



Fonte: MARTINS, 2012.



Fonte: MARTINS, 2012.